



## CORPOS QUE SIGNIFICAM: PRÁTICAS INCLUSIVAS NO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Lívia Alves<sup>1</sup>  
Arnaldo Sifuentes Leitão<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em Educação Física, com foco na inclusão escolar como acontecimento ético e político. A proposta foi realizada em uma escola pública do sul de Minas Gerais, a partir de observações de campo, nas quais emergiram situações de exclusão e invisibilização de estudantes com deficiência. A partir desse diagnóstico, construiu-se, de forma colaborativa, um planejamento de nove aulas fundamentado na abordagem semiótico-pragmaticista (Betti, Leitão e So, 2024), articulando escuta, afetos e signos corporais na formação docente. As intervenções envolveram ações pedagógicas sensíveis à diversidade, buscando não apenas promover a participação de todos, mas também gerar reflexão crítica sobre barreiras atitudinais e estruturais presentes na escola. A metodologia, com inspiração na pesquisa-ação colaborativa, ocorreu em ciclos de planejamento, intervenção, reflexão e sistematização ao longo de seis meses, com uso de registros em diário de campo, reuniões com grupos focais e produção de materiais pedagógicos. Como produto educacional, está sendo elaborado o e-book *Inclusão: espaço de escuta e significação*, reunindo narrativas das experiências vividas, reflexões dos estudantes e aprendizados dos bolsistas. Os resultados indicam aumento da participação de estudantes que anteriormente se mostravam pouco engajados, maior cooperação entre os grupos e surgimento de atitudes espontâneas de apoio entre colegas. Dois estudantes compartilharam suas angústias e relataram suas deficiências à turma, fortalecendo vínculos e estimulando um ambiente de respeito mútuo. Observou-se ainda que a ludicidade e a escuta ativa favoreceram a expressão de sentimentos e afetos, ampliando a compreensão coletiva sobre a importância da inclusão. Conclui-se que o planejamento colaborativo, fundamentado na escuta e na valorização da diversidade corporal e sensorial, contribui para a reelaboração dos saberes docentes em formação e fortalece uma Educação Física escolar comprometida com a diversidade e a justiça social.

**Palavras-chave:** Educação Física escolar, inclusão, PIBID, formação docente, semiótica.

### INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência constitui um espaço formativo em que licenciandos planejam, executam e refletem práticas pedagógicas em contexto escolar. No campo da Educação Física, a inclusão emerge como uma exigência ética

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Educação Física do Instituto Federal - IFSMG, liviaalves109@gmail.com;

<sup>2</sup> Docente do Curso de Educação Física do Instituto Federal - IFSMG, arnaldo.leitao@muz.if sulde minas.edu.br



X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

e pedagógica, dado que persistem nas escolas situações de invisibilização e exclusão de estudantes marcadas por vergonha, medo de exposição, barreiras atitudinais e organizacionais.

Este relato nasce do diagnóstico realizado por bolsistas do PIBID em uma escola estadual de Minas Gerais, no qual foram identificados episódios recorrentes de não participação e silenciamentos dos alunos nas aulas. Diante desse quadro, definimos como objetivo analisar uma intervenção pedagógica conduzida para promover ambientes mais acolhedores e participativos nas aulas de Educação Física, explicitando os princípios, as escolhas didáticas e os efeitos observados junto às turmas.

A intervenção foi orientada por uma abordagem semiótico-pragmaticista (Betti, Leitão, So, 2024) articulada a uma perspectiva crítico dialógica de ensino (Franco, 2005). Entendemos a aula como um tecido de signos em circulação no qual corpos, gestos, falas, imagens e músicas significam e (re)codificam a experiência; por isso, incorporamos recursos midiáticos e culturais diversos para acionar múltiplas linguagens e ampliar as possibilidades de participação. Esse enquadre dialoga com a necessidade de fortalecer, na formação inicial, saberes relativos à inclusão e à Educação Física, historicamente introduzidos de modo tardio nos currículos de graduação, o que ajuda a explicar as lacunas que muitos docentes ainda enfrentam na escola (Cidade, Freitas, 2002; Duarte, 2003).

Ao tomar a linguagem da movimentação como eixo de significação e a escuta como método, buscamos problematizar estereótipos, reduzir barreiras e promover a equidade nas práticas corporais escolares. Nos tópicos seguintes, apresentamos a trajetória da intervenção, o referencial que a sustenta e os principais achados para a formação docente inicial, comprometida com a justiça social.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa-ação de caráter pedagógico e científico, realizada em contexto de aulas de Educação Física em uma escola estadual de Minas Gerais. O estudo seguiu ciclos de planejar, agir, observar e refletir, com participação dos bolsistas do PIBID e da professora da escola, focalizando situações de exclusão identificadas nas turmas e a transformação dessas situações por meio da intervenção (Franco, 2005; Pimenta, 2005).



Foi realizada uma sequência de encontros com jogos cooperativos, atividades de experimentação sensorial e momentos de escuta em rodas de conversa. Cada aula previu acolhimento, prática corporal mediada, síntese coletiva e registro.

A produção de dados foi qualitativa e multimodal: diários de campo dos bolsistas ao final de cada encontro, observações sistemáticas dos indícios de participação e silenciamento, além de registros breves de falas das rodas. O diário de campo foi tratado como técnica central, pois integra observações, reflexões e interpretações situadas no processo investigativo (Dell-Masso, 2024; Oliveira, 2014).

A análise temática compreendeu leitura iterativa, codificação aberta de episódios e agrupamento em eixos ligados ao objetivo e ao quadro teórico. O rigor incluiu triangulação de fontes, trilha de auditoria e validação por pares entre os bolsistas. Aspectos éticos foram assegurados com autorização institucional, consentimento dos responsáveis, anonimato e uso pedagógico dos registros.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Neste trabalho, assumimos a inclusão como princípio ético e pedagógico que orienta o currículo, avaliação e mediação docente, com atenção às singularidades e às barreiras atitudinais e organizacionais (Mittler, 2003; Duarte; Lima, 2003). Defendemos a formação continuada e planejamento acessível, com oportunidades que favoreçam socialização, desenvolvimento da corporeidade e construção de identidades, em diálogo com a perspectiva de Educação Física como linguagem (Freitas, 2006; Betti; Gomes-da-Silva, 2019). Tal mudança de paradigma envolve rever práticas, materiais e critérios de avaliação e cultivar uma cultura escolar voltada à equidade, como apontam estudos recentes na formação docente e na escola (Nascimento, 2023; Silva, 2023; Cidade; Freitas, 2002).

Entendemos a aula como um tecido de signos em circulação, no qual corpos, gestos, falas, ritmos e objetos produzem sentido em semiose contínua. Ensinar é propor situações que ativam interpretações sígnicas. Aprender é elaborar novos signos a partir da experiência. Na Educação Física, jogos, danças, lutas e esportes configuraram linguagens em ação (Betti;





Gomes-da-Silva, 2019; Gomes-da-Silva, 2016). Esse enquadre desloca a ênfase de conteúdos fixos para experiências situadas, com abertura à imprevisibilidade do encontro pedagógico, e sustenta a leitura de indícios de participação, cooperação e reconhecimento da diferença. Em diálogo com a proposição semiótico-pragmaticista, adotamos a linguagem da movimentação como eixo das escolhas didáticas e da análise dos registros da intervenção (Betti; Leitão; So, 2024; Betti, 2020). Observa-se que nessa proposta pedagógica, as experiências são orientadas para os aspectos estéticos, éticos e lógicos, pois acredita-se no sentir o corpo nas situações de movimento, para confrontar os signos novos com as representações próprias do embate do caldo cultural, ao qual estamos inseridos e refletir sobre as sensações e percepções para produzir novos signos capazes de produzir significados que dêem conta da complexidade da realidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise temática dos diários de campo, das observações em aula e dos registros de fala nas rodas de conversa produziu quatro eixos articulados.

O primeiro eixo reuniu barreiras e exclusões recorrentes. Nas semanas iniciais, apareceram segregação por gênero, não participação de estudantes com deficiência e limitações de material e de espaço. Esses achados indicam a necessidade de reorientar currículo, avaliação e mediação docente, com atenção às singularidades e às barreiras atitudinais e organizacionais, em consonância com a literatura sobre inclusão escolar em Educação Física e políticas de apoio à diversidade (Mittler, 2003; Cidade; Freitas, 2002; Duarte; Lima, 2003).

O segundo eixo tratou de participação e cooperação. Com as práticas mediadas por Combinação de som, Guia, Queimada silenciosa e Bocha, observou-se maior engajamento de estudantes antes silenciosos, ajuda espontânea entre pares, papéis rotativos e mistura voluntária de meninos e meninas. Tais achados dialogam com a defesa de oportunidades acessíveis para socialização, desenvolvimento da corporeidade situada e construção de identidades no contexto escolar (Freitas, 2006; Betti; Gomes-da-Silva, 2019).

O terceiro eixo abordou o reconhecimento da diferença e o pertencimento. As rodas de

conversa ao final das aulas ampliaram a expressão de necessidades e os combinados de participação. Estudantes com deficiências sensoriais passaram a compartilhar preferências e limites, o que se alinha à perspectiva crítico dialógica que articula conscientização, participação e valorização da cultura dos estudantes (Freire, 1999; Silva, 2023).

O quarto eixo tratou a linguagem da movimentação e a semiose em curso. As atividades de experimentação sensorial e as regras reinventadas permitiram ler a aula como circulação de signos. Identificaram-se sequências de primeiridade, secundidade e terceiridade: passagem de sensações e afetos para encontros e ajustes cooperativos, culminando em sínteses e novas compreensões sobre inclusão. Esse enquadre sustenta escolhas didáticas e interpretações dos registros e desloca a ênfase de conteúdos fixos para experiências situadas e abertas à imprevisibilidade do encontro pedagógico (Gomes-da-Silva, 2016; Betti; Gomes-da-Silva, 2019; Betti, 2020; Betti; Leitão; So, 2024).

Três episódios ilustram esse movimento. Em 9 de junho, no 7º B, a turma ajustou a regra da Queimada silenciosa para incluir um colega com baixa audição. Em 23 de junho, no 8º A, no jogo Guia, o grupo combinou sinais táteis e pausas, e um estudante com TEA permaneceu na quadra com apoio dos pares. Em 14 de julho, no 7º A, na Bocha, times mistos negociaram distâncias e alternância de arremessos, com registros de ajuda sem comando.

Em síntese, reduziram-se comportamentos excludentes, aumentou participação e cooperação e fortaleceu-se o pertencimento nas rodas de conversa. Consolidou-se uma docência que interpreta e devolve os signos do encontro pedagógico. A inclusão em Educação Física exige planejamento acessível, cultura de cooperação e mediações ancoradas na linguagem da movimentação (Cidade; Freitas, 2002; Mittler, 2003; Betti; Gomes-da-Silva, 2019; Betti; Leitão; So, 2024; Freire, 1999).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência ampliou a compreensão dos bolsistas sobre a inclusão como prática ética e pedagógica que se constrói nas relações, nos cuidados com o planejamento e na leitura atenta dos signos que emergem nas aulas. O trabalho colaborativo entre bolsistas e a professora da escola, sustentado por uma abordagem crítica e semiótico-pragmaticista,



favoreceu a criação de um ambiente de escuta, significação e avaliação contínua das intervenções. Esse processo fortaleceu a autoria docente em formação, a capacidade de interpretar contextos e de ajustar mediações, produzindo uma Educação Física mais inclusiva e democrática.

No âmbito da formação inicial, o PIBID possibilitou uma aproximação crítica com a realidade escolar e com os desafios cotidianos da participação de todos. Os bolsistas exercitaram o planejamento acessível, as mediações cooperativas, o registro reflexivo e as devolutivas à turma, articulando teoria e prática de modo situado. Como desdobramento, o livro digital organiza aprendizados e referenciais em linguagem acessível, servindo como convite à reflexão de outros professores, sem prescrever modelos. Entendemos que a contribuição central está na formação de educadores capazes de ler a aula como linguagem da movimentação, tomar decisões pedagógicas fundamentadas e sustentar processos de inclusão com sentido para os estudantes e para a escola.

## AGRADECIMENTOS

Esse trabalho foi realizado com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Agradeço ao meu Orientador: Professor Doutor Arnaldo Sifuentes Leitão, a minha Supervisora: Professora Paula Fernanda da Silva, ao meu companheiro de vida: Luís Felipe Alves Silva e a todos os meus colegas bolsistas que fizeram parte da construção e realização dessa intervenção. Agradeço por todo apoio de família e amigos. E por último agradeço ao Professor Doutor Dimitri Wuo Pereira que revisou o texto.

## REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. **Corporeidade, jogo, linguagem: a educação física nos anos iniciais do ensino fundamental.** 1 ed. São Paulo: Cortez, 2019.

BETTI, Mauro. **A cebola dos conteúdos da educação física.** Apostila [material didático não publicado], 2020.

BETTI, Mauro; LEITÃO, Arnaldo Sifuentes; SO, Marcos Roberto. Prelúdio: a uma proposição semiótico-pragmaticista para a educação física. In: SILVEIRA, Sergio Roberto;

FURTADO, Otávio Luis Piva da Cunha; GODOI, Daniela Coelho Lastória de; MARTINS, Cristina de Matos (org.). **90 anos da educação física escolar da Escola de Educação Física e Esporte** – Universidade de São Paulo. São Paulo: EFEUSP, 2024. cap. XIV, p. [inserir intervalo].

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. **Integração**, v. 14, edição especial – Educação Física Adaptada, p. 27–30, 2002.

DEL-MASSO, Maria Cândida Soares. **Percorso investigativo**. Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF. Disciplina Seminários de Pesquisa Científica em Educação Física – Parte 2. Presidente Prudente, 2024. Disponível em: [https://edutec.unesp.br/public\\_content/Proef/Turma%20V/materiais/D02/ParteII/texto%202019%20-%20Percorso%20Investigativo.pdf](https://edutec.unesp.br/public_content/Proef/Turma%20V/materiais/D02/ParteII/texto%202019%20-%20Percorso%20Investigativo.pdf). Acesso em: 20 out. 2025.

DUARTE, Edilson; LIMA, Sonia Maria Toyoshuma. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483–502, set./dez. 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREITAS, Soraia Napoleão. A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo. In: RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006. p. [inserir intervalo].

GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. **Educação física pela pedagogia da corporeidade: um convite ao brincar**. Curitiba: CRV, 2016. (Coleção Corporeidade, v. 14).

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NASCIMENTO, Maria do Perpétuo Socorro Rocha. **Esportes adaptados em perspectiva inclusiva: desenvolvendo uma unidade didática nas aulas de educação física do ensino médio**. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

OLIVEIRA, Rita de Cássia Magalhães. (Entre)linhas de uma pesquisa: o diário de campo como dispositivo de (in)formação na/da abordagem auto(biográfica). **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 2, n. 4, p. [inserir páginas], 2014. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/1059> Acesso em 20 out. 2025.

SILVA, Ana Patrícia. **O princípio de inclusão em educação física escolar**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.



SILVA, Maurício; NASCIMENTO, Mateus Lopes; SILVA, Claudiene Diniz da. Construindo um e-book: processo de elaboração do manual para TCC do curso de Letras da UEMA.

**Revista Pergaminho**, v. 2, n. 2, p. 45–56, 2022. Disponível em: <https://revistaperpaminho.aicla.org.br/index.php/pergaminho/article/view/58> Acesso em: 20 out. 2025.

